

INTERFACES ACADÊMICAS - UM MOSAICO DE EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Coordenador: ALFREDO DE JESUS DAL MOLIN FLORES

Autor: CIBELE ALMEIDA NUNES

INTRODUÇÃO A ação de extensão tem por assunto a metodologia jurídica na pós-modernidade, e por tema a ecologia. O problema a ser investigado é o modo de pensar juridicamente o meio ambiente na pós-modernidade. Tem por objetivos: (1) entender o modo pelo qual o homem pós-moderno pensa, especialmente juridicamente; e (2) entender como o têm aplicado ao meio-ambiente. Ao método utilizado se deve especial atenção. Consiste num mosaico de experiências, sob olhar multifocal acerca do tema ecológico, a partir das interfaces que o diálogo acadêmico propicia. A ação de extensão convida a academia e a sociedade a se envolverem nos debates, na efetiva troca de saberes, experiências, enfoques e interfaces. Num mesmo espaço físico convivem os enfoques do ensino, da extensão e da pesquisa sobre o tema. Desse modo, a ação de extensão tende ao aperfeiçoamento da institucionalização universitária, ao consolidar discurso sobre problemas sociais (o mais premente deles - o problema ecológico). O método tende aos diversos tipos de inclusão: UFRGS e outras universidades; interior e capital; veteranos e calouros. Cria-se uma rede de interfaces. Por fim, a relação dialógica entre universidade e sociedade civil vem canalizada no projeto de site, de revista de jornal eletrônicos, amplamente acessíveis, para aguçar e envolver a sociedade civil na ação de extensão.

INTERFACES ACADÊMICAS: MOSAICO DE EXPERIÊNCIAS Esta parte do estudo evidencia a experiência de inclusão dos alunos de graduação na ação de extensão desenvolvida pelo grupo. Há abertura de espaço amplo para o debate com os alunos do curso, dando oportunidade para contribuir com sua prática já desenvolvida na faculdade. A experiência denota sucesso, haja vista a consolidação de um núcleo de alunos veteranos que o grupo conseguiu atrair e consolidar. O método é envolver a interface discente em dois níveis, portanto: o da experiência transcorrida e o da experiência a transcorrer. Nesse último sentido é que se insere a interface dos calouros, exposta como segue. Integram o projeto alunos de diversos semestres da Graduação UFRGS e de outras universidades, como a PUCRS. O primeiro contato de qualquer aluno com seu respectivo curso é sempre delicado, pois são as primeiras expectativas e ansiedades de uma etapa que a recém se inicia, por vezes até gerando certa desilusão com as próprias escolhas. A extensão se oferece, então, como apoio, uma oportunidade de amadurecimento não

só acadêmico, mas também pessoal, na medida em que acelera o processo de familiarização com esse universo novo que se apresenta ao aluno iniciante. O diálogo aproxima as experiências e expande as fronteiras do conhecimento de todos aqueles empenhados em aprender, estejam eles mais à frente ou não - o importante é voltar os olhos para descobrir o mundo e a si mesmo. Aberto para alunos de graduação não só da UFRGS como também de outras instituições, o projeto fomenta o debate ao reunir, dessa forma, propostas e pontos de vista diversos, enriquecendo a discussão. Além de aproximar as atividades da academia à realidade social, a atividade de extensão estabelece vínculos entre os graduandos e oportuniza o seu aperfeiçoamento à troca de idéias ao aproximar universos diferentes - mas não opostos -, auxiliando o desenvolvimento dos conceitos, difundindo-os em outras universidades e, com isso, propiciando sua aplicação na sociedade de forma uniforme e efetiva. Além de congrega alunos de graduação dos cursos citados, abrange a participação de alunos da pós-graduação Lato Sensu UFRGS. Nessa experiência, bacharéis em Direito do interior do Estado do Rio Grande do Sul são inseridos nas atividades de extensão. Amplia-se o debate entre a academia e a sociedade sobre o papel do Direito e da metodologia jurídica no cenário pós-moderno, pela disseminação dos conhecimentos adquiridos no grupo de estudos em suas comunidades. Ainda, o tema das monografias de conclusão de suas especializações sofre influências do debate realizado no presente projeto, alcançando o objetivo de qualificar as discussões acerca do Direito atual. PENSAR O HOMEM, PENSAR A NATUREZA Passa-se à breve exposição das idéias trabalhadas no grupo: o modo de pensar do homem pós-moderno, sua Weltanschauung, aplicada ao meio ambiente. O horizonte epistemológico do homem Moderno emerge a partir de três enfoques: o visual, o quantitativo e o disjuntivo. Leonardo da Vinci anunciava: "o olho é o mais digno dos sentidos". Galileu chama de "realidades objetivas" apenas as mensuráveis quantitativamente. O pensamento disjuntivo cartesiano separa radicalmente corpo e mente, origem do dito moderno: "cogito ergo suum" - penso; logo, existo. Tudo isso culminará no homem pós-moderno: carpe diem inconseqüente (devido à perspectiva visual), cotejo econômico sobre poluir (o critério quantitativo) e cisão com a natureza (a disjunção cartesiana). A mentalidade do pensamento industrial e econômico Moderno, baseada em Descartes, levou em conta uma separação entre o homem e o meio. A natureza, assim, seria um obstáculo a ser transposto para atingir a plena independência individual. Em uma perspectiva pessimista, surgem ideologias que deslocam o ser humano como centro das preocupações com os problemas ecológicos. Nessa mentalidade, a natureza é vista como dona incondicional do homem, que a ela deve-se submeter, não havendo diferença entre este e as demais espécies. Para evitar as conseqüências nefastas que ambas

correntes de pensamento podem acarretar, deve-se buscar um ecologismo de centro. Assim, o homem é visto como guardião da natureza, dotado de direitos e deveres para com ela. É o viés que rege as Convenções sobre Meio Ambiente patrocinadas nos fóruns internacionais. Repensar a natureza requer vincular a ética ambiental às relações humanas; repensar o homem requer o entendimento da interdependência ecológica. Assim se discute um dos princípios fundamentais da ecologia: universalidade dos pontos de vista como resposta aos problemas que afetam as condições dignas de vida humana. A grandeza do homem está na sua capacidade de pensar e transformar o mundo, porém não deve esquecer-se de que é parte integrante do meio ambiente, dependendo de seus recursos naturais para a sobrevivência e bem-estar. Em verdade, se é livre quando reconhecemos nossa interdependência com os outros e com a natureza.

CONCLUSÃO A conclusão analisa, primeiro, os resultados alcançados com a ação de extensão - o mosaico de experiências a partir das várias interfaces acadêmicas; após, analisa os resultados da discussão - o pensar juridicamente o meio ambiente na pós-modernidade. Quanto ao primeiro, conclui-se pela efetividade do método: propicia uma rede de interfaces acadêmicas, concorre para a inclusão da universidade com as demais e canaliza um vetor de comunicação constante e aberto com a sociedade civil. Relaciona ensino, pesquisa e extensão e aperfeiçoa o instituto da extensão pelo debate. A ação objetiva instigar e envolver, e tem obtido resultados satisfatórios. Entretanto, o grupo está em constante construção, e os resultados são parciais, em relação à evolução atual. Quanto ao segundo, conclui-se que: (1) o homem pós-moderno funda sua percepção nas raízes do pensamento moderno e (2) o homem é capaz perceber uma relação de interdependência com a natureza. Contudo, o pensamento só existe atualizado, e tais conclusões são parciais em essência, mas plenas atualmente